

31 JUL

Sexta / Friday

16:00 Igreja de N. Sra. da Estrela / N. Sra. da Estrela Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC

NOVUS STRING QUARTET

Jaeyoung Kim, violino

Young-Uk Kim, violino

Kyuhyun Kim, viola

Wonhae Lee, violoncelo

ARETE QUARTET

Jeon Chae-Ann, violino

Park Eun-Joong, violino

Jang Yoon-Sun, viola

Park Seong-Hyeon, violoncelo

Yoosin Park, violoncelo

Franz Schubert (1797–1828)

Quinteto de Cordas em Dó maior, D. 956

Allegro ma non troppo

Adagio

Scherzo. Presto - Trio. Andante sostenuto

Allegretto

— INTERVALO / INTERVAL —

George Enescu (1881–1955)

Octeto para Cordas em Dó maior, Op. 7

Très modéré

Très fougueux

Lentement

Mouvement de valse bien rythmé

CORDAS SUPERLATIVAS

Algumas composições são de uma beleza tão avassaladora e transcendente que, por mais vezes que as ouçamos, exercem sempre a sua magia, comovem-nos até às lágrimas ou elevam o espírito. A Paixão segundo São Mateus, de Bach, é uma delas. Ou o Quatuor pour la fin du temps, de Messiaen. Outra é o Quinteto de

Cordas em Dó maior, de Franz Schubert. A intensidade, o lirismo, a intimidade, a sonoridade, a abertura frágil e cautelosa, o contraste entre tranquilidade e turbulência no reconfortante Adagio, o Scherzo arrebatador - é um dos cumes absolutos do repertório de música de câmara. Tenho um amigo, distinto pianista, que vai ao ponto de insistir que o Adagio seja tocado no seu funeral. Talvez se inspire em Anton Rubinstein. Isso exprime não apenas o amor e a admiração de ambos pela obra, mas é também um acto de transmissão da música à geração seguinte. A música de beleza intemporal precisa de ser passada adiante.

Schubert terminou o seu único quinteto de cordas dois meses antes da sua morte. Ao mencionar o último desejo do meu amigo e de Anton Rubinstein, poderei ter criado a sugestão de que Schubert escreveu o quinteto tendo em mente a aproximação do fim da sua própria vida. Embora haja musicólogos que vêem na partitura indícios que poderiam corroborar essa ideia, a maioria acredita que Schubert não tinha consciência de que lhe restava pouco tempo. Além de trabalhar no seu quinteto, trabalhava também em três sonatas para piano, o que sugere que estava cheio de energia e de boa saúde. Ou estaria, com a morte à espreita, a trabalhar em estado febril? Simultaneamente, trabalhava também num conjunto de canções, mas o título ominoso da colectânea, Schwanengesang, ou Canto do Cisne, foi-lhe dado postumamente.

Tal como o Quinteto de Schubert, o Octeto para Cordas de Enescu é considerado uma obra-prima; ambas são obras longas e escritas em Dó maior. É aí que terminam as semelhanças. Enquanto Schubert se situava no início da era romântica, Enescu (1881-1955), pelo menos no seu Octeto, encontrava-se no fim dela. E, enquanto para Schubert o Quinteto foi uma das suas últimas obras, o Octeto é uma obra de juventude. Enescu era ainda adolescente quando o escreveu, mas já se tinha formado como violinista no Conservatório de Viena, aos 12 anos, e no Conservatório de Paris, onde estudou composição, aos 18. Enescu era também um pianista consumado e, mais tarde, desenvolveu uma carreira paralela como maestro e professor. Yehudi Menuhin, que dele falava com carinho e profunda admiração, foi um dos seus alunos. Por outras palavras, Enescu era um gigante. No entanto, embora certamente não esteja esquecido, fora da Roménia natal e da França, seu país de adopção, a sua obra permanece relativamente na sombra, talvez com excepção das suas Rapsódias Romenas. É verdade que a sua música é influenciada pela música tradicional, também o seu Octeto, mas é muito mais do que isso.

Constituído por quatro andamentos, estruturados de forma clássica - andamento principal, scherzo, andamento mais lento, finale -, os diferentes andamentos estão ligados entre si e são tocados sem pausa, conferindo à composição proporções monumentais. A reutilização de temas ao longo dos andamentos, técnica inventada por César Franck, cujo espírito ainda pairava nos salões, salas de concerto e escolas de música de Paris, e o uso generoso do contraponto reforçaram ainda

mais as qualidades graníticas da peça. Dito isto, Enescu sublinhava a importância de dar protagonismo às belas melodias. O processo de composição foi um tour de force que ocupou Enescu durante ano e meio e resultou numa obra bem construída, de beleza assombrosa, mas complexa, para a qual foi difícil encontrar editor e músicos dispostos a tocá-la. O veredicto foi: demasiado arriscada. O que nos conduz a mais uma semelhança com o Quinteto de Schubert: passaram anos até serem estreados, mas, depois disso, foram quase imediatamente reconhecidos como golpes de génio.

Superlative Strings

Some compositions are of such overwhelming and transcending beauty that, regardless of how often one hears them, they always work their magic, move you to tears or lift your spirit. Bach's *St. Matthew's Passion* is one of them. Or Messiaen's *Quatuor pour le fin du temps*. Another one is Franz Schubert's String Quintet in C major. The intensity, the lyricism, the intimacy, the sonority, the fragile, cautious opening, the contrasting tranquility and turbulence of the comforting Adagio, the rousing Scherzo – it is an absolute pinnacle of the chamber music repertoire. I have a friend, a distinguished pianist, who goes as far as to insist that the Adagio be played at his funeral. Perhaps he is inspired by Anton Rubinstein. It not only expresses their love and admiration for the piece, but it is also an act of handing over the music to the next generation. Music of timeless beauty needs to be passed on.

Schubert finished his only string quintet two months before his death. By mentioning my friend's and Anton Rubinstein's last wish, I may have created the suggestion that Schubert wrote his quintet with the approaching end of his own life in mind. Although there are musicologists who see clues in the score that could corroborate it, most people believe that Schubert was unaware of the fact that he had little time left. In addition to working on his quintet, he was also working on three piano sonatas, suggesting he was full of energy and in good health. Or was he, with death on his heels, working himself into a frenzy? Simultaneously, he was also working on a number of songs, but the ominous title of the collection, *Schwanengesang* (Swan Song), was given to it posthumously.

Just like Schubert's Quintet, Enescu's Octet for Strings is considered to be a masterpiece, both are lengthy works and written in C major. That is where similarities end. Whereas Schubert stood at the beginning of the Romantic era, Enescu (1881 – 1955), at least in his Octet, stood at the end of it. And while for Schubert his Quintet was among his last works, the Octet is an early work. Enescu was still a teenager when he wrote it, but he had already graduated from the Vienna conservatory as a violinist at the age of 12 *and* from the Paris conservatory, where he studied

composition, at the age of 18. Enescu was also an accomplished pianist, and later in life he developed a parallel career as a conductor and a teacher. Yehudi Menuhin, who spoke fondly and full of admiration for him, was one of his pupils. In other words, Enescu was giant. However, although he is certainly not forgotten, outside his native Romania and his adopted home country France, his works are somewhat under the radar, perhaps with the exception of his Romanian Rhapsodies. Indeed, his music is influenced by folk music, his Octet too, but it is so much more than that.

Consisting of four movements, structured in the classical way (main movement, scherzo, slower movement, finale), the different parts are glued together and played without a break, bestowing the composition with monumental proportions. Reusing themes across movements, a technique invented by César Franck, whose spirit still lingered in the salons, concert halls and music schools of Paris, and the generous use of counterpoint further enhanced the granitic qualities of the piece. Having said that, Enescu emphasized the importance of giving the spotlight to the beautiful melodies. The composition process was a *tour de force* that took Enescu a year and a half, and resulted in a well-designed, staggeringly beautiful but complex work, for which it was hard to find a publisher and musicians to play it. Too risky, was the verdict. Which leads us to one more similarity with Schubert's Octet: it took years before they were premiered, but then they were almost immediately recognized as strokes of genius.

[Bart de Vries](#)